

A BNCC E SUAS IMPLICAÇÕES NO PROCESSO DE (RE)FORMULAÇÃO E IMPLANTAÇÃO DA PROPOSTA CURRICULAR DE CIÊNCIAS NATURAIS DO MUNICÍPIO DE RIO BRANCO – ACRE

Mariana Torres Fontinele ¹
Adriana Ramos dos Santos ²

RESUMO

Após a homologação da Base Nacional Comum Curricular em 2017, o sistema educacional de todo o país precisou criar ações para inclusão do documento em seus currículos. A presente pesquisa tem o intuito de trazer para análise as implicações da homologação da BNCC na (re) formulação da proposta curricular do estado do Acre e como as orientações presentes no documento estão sendo relacionadas ao currículo de Ciências Naturais do município de Rio Branco. Os pressupostos teórico-metodológicos; a inserção de temáticas ao currículo; e o processo de construção e de implementação da proposta curricular, são aspectos que buscamos identificar através dessa análise. O estudo tem caráter qualitativo e utiliza-se de pesquisa bibliográfica e documental para dar destaque ao ensino de Ciências na BNCC (2017), no Currículo de Referência Único do Acre (2019) e na proposta curricular de Ciências Naturais do município de Rio Branco. Foi constatado que o processo de implementação da proposta segue gradualmente em inserção nas escolas, através de formações já desenvolvidas com os professores e com o novo currículo, percebeu-se ainda que as secretarias de educação tanto municipal como estadual utilizam-se do mesmo referencial, modificando apenas a organização dos cadernos, o currículo estadual foi reformulado tem como base a BNCC, mas pouco foi modificado nesse processo, pois o documento já atendia as principais orientações da Base.

Palavras-chave: Ensino de Ciências, Base Nacional Comum Curricular, Currículo de Referência Único do Acre.

INTRODUÇÃO

Em dezembro de 2017 foi aprovada a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento que serve de orientação para as propostas curriculares das redes de ensino estaduais e municipais. A partir da homologação da BNCC, as redes de ensino se mobilizaram para colocar em prática a implantação da nova base, essa mobilização

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Acre - UFAC, mariana.001.mt@gmail.com.

² Doutora em Educação (UFPR), Docente do Centro de Educação, Letras e Artes da Universidade Federal do Acre – UFAC e do Programa de Pós-Graduação em Educação adrianaramos.ufac@email.com.

incluiu ações dentro e fora das escolas, como a formação de professores e mudanças nas matrizes de avaliações externas. Diante dessa perspectiva, a finalidade dessa pesquisa é analisar as implicações da homologação da BNCC na (re) formulação da proposta curricular do estado do Acre e como as orientações propostas nesse documento estão sendo articuladas aos referenciais curriculares de Ciências do município de Rio Branco.

Para alcançar esses resultados, o presente estudo pretende explorar os caminhos percorridos na BNCC, evidenciando dessa forma, o processo de sua construção, e como ocorreu a reformulação da proposta curricular do Acre. Além disso, é necessário conhecer o processo de implementação das novas propostas curriculares orientadas pela BNCC e verificar de que forma vem sendo realizado o envolvimento e acompanhamento por parte da Secretaria Municipal de Educação nas escolas de Rio Branco.

No desenvolvimento desse estudo, utilizou-se a pesquisa bibliográfica e documental de caráter qualitativo, incluindo documentos como: a Base Nacional Comum Curricular e o Currículo de Referência Único do Acre. Além desses documentos, foram utilizados teóricos como Zabala (1998), Merli (2019) e Cunha (2018) para fundamentar as questões levantadas no estudo desses documentos.

Durante as pesquisas realizadas pode-se compreender como foi o processo de alinhamento de propostas no estado e no município, toda a construção do Referencial Curricular do Acre seguiu etapas semelhantes à BNCC em seu processo de elaboração, assim incluiu algumas orientações que não estavam presentes no documento curricular anterior e a parte específica da localidade. Em síntese, as modificações na proposta do estado não foram substanciais, dado que muito do que foi proposto na BNCC já havia sido contemplado no Referencial, acerca das ações municipais para a inclusão do novo currículo, houveram muitas formações docentes e uma reorganização do currículo em cadernos divididos por ano.

Essa pesquisa se torna relevante pela escassez de produções na área, ainda são necessários estudos referentes à BNCC e em especial no Ensino de Ciências, sendo importante não apenas para pesquisadores e estudiosos da área, mas também para os docentes que atuam na Educação Básica terem oportunidade de conhecer como são vinculados os saberes propostos pela BNCC dentro das propostas curriculares. Além disso, é essencial que todos os professores tenham a oportunidade de conhecer os

instrumentos que utilizam para orientar sua prática, ter posse desse conhecimento e pensar criticamente sobre ele, torna o exercício docente mais significativo.

METODOLOGIA

A pesquisa é de cunho bibliográfico e documental se constituindo qualitativa, por priorizar a compreensão de aspectos sociais, assim como leva em consideração contextos sociais e culturais para determinação ou explicação de um acontecimento. Considerando que “[...] a análise documental pode se constituir numa técnica valiosa de abordagem de dados qualitativos” (LÜDKE E ANDRÉ. P.38, 1986) podendo confirmar ou complementar dados antes obtidos em outros métodos, e/ou trazer para discussão conhecimentos novos sobre a temática, a pesquisa documental se faz presente e necessária nesse estudo.

São analisados os seguintes documentos: a Base Nacional Comum Curricular (versão final) e o Currículo de Referência Único do Acre. Foram desenvolvidas pesquisas ainda em jornais eletrônicos (Notícias do Acre), servindo de fontes para a análise de percurso da BNCC dentro e fora do estado. Posteriormente foram feitas análises de artigos que se relacionavam com a temática, a coleta de dados se deram no formato online devido a pandemia do COVID-19.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Processo de construção da BNCC no âmbito nacional

Em 2015, deu-se início a elaboração da Base Nacional Comum Curricular, foram vários os processos de revisões, consultas públicas e estudos dos currículos, além da mudança na gestão política que trouxe, por consequência, algumas alterações na equipe responsável pela elaboração da BNCC, o que demonstra um longo trajeto percorrido na efetivação da Base. Somente em 2017 foi apresentada e homologada a terceira versão da BNCC, utilizada hoje como orientação na formulação das propostas curriculares.

Vale lembrar que a Base não é simplesmente um documento orientador, ou uma forma de homogeneizar a educação nacional, mas se reflete nela o conjunto de

aprendizagens que um indivíduo precisa desenvolver durante a educação básica, por esse motivo não se pode novamente utilizar a escola como um espaço de preparação para o mercado de trabalho, ou manipula-la a vontade de quem detém o poder, para o interesse de uma classe. Deve-se pensá-la como a educação capaz de mudar as concepções de toda uma geração, uma educação que busque respeito, autonomia e democracia.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) define as aprendizagens essenciais que devem ser ensinadas aos alunos durante o seu processo escolar, assegurando os seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento (BRASIL, 2017). Ela nos apresenta 10 competências que devem ser desenvolvidas a partir das aprendizagens essenciais, além de habilidades e objetivos que aparecem ao longo do documento, estabelecendo, dessa maneira, o que deve se ensinar e quais finalidades devemos atingir por meio desse ensino.

A BNCC foi elaborada com o intuito de ser documento base para as escolas vincularem suas propostas e projetos a ela, não é recomendável que o documento seja posto em prática na íntegra sem fazer alterações ou inclusões em suas propostas, pois apesar da BNCC ser uma referência obrigatória, ela não pode ser denominada como currículo, dessa forma, o próprio documento ressalta a necessidade da inclusão de conhecimentos que façam referência às características locais e regionais (MERLI, 2019).

É importante que os educadores participem ativamente dos eventos voltados para a discussão da BNCC, a apropriação do que se baseia o documento permite uma facilidade maior em adequação, criticidade e outras ações que são necessárias nesse processo de vinculação. O trabalho do educador consiste em mais do que aplicar a Base em suas práticas e ser apenas reprodutor de algo previamente decidido (MERLI, 2019), é necessário que por meio do documento e com o apoio de sua identidade docente, conhecimento do seu ambiente de trabalho e dos discentes que o frequentam, o professor possa adequar e significar as propostas curriculares.

Reformulação da proposta curricular do Acre orientada pela BNCC

Em 2010 o Referencial Curricular utilizado nas escolas do Estado foi denominado Séries de Cadernos de Orientação Curricular, isto em decorrência da

reformulação pela qual passou a Orientação Curricular, tendo como intuito auxiliar as equipes no cumprimento do currículo e assegurar um processo de aprendizagem melhor para todos (SANTOS e RIBEIRO, 2020).

Em 2015, quando disponibilizaram o documento preliminar da BNCC, foram realizados eventos em todo o estado discutindo a oportunidade de contribuir para a construção da BNCC, a ideia principal era promover e incentivar a participação de toda a comunidade para que o documento fosse construído de acordo com a realidade do estado (SILVA, 2015).

Na primeira semana de outubro de 2019, houve debates sobre o Currículo de Referência Único, o debate é uma continuação da ação nomeada Percurso Formativo que teve início em junho do mesmo ano. Esse currículo já se encontrava dentro das escolas de Rio Branco, por meio das formações realizadas para os professores (MELO, 2019). A formação continuada dos professores é fundamental para a efetivação dos currículos, por isso, o Percurso Formativo foi criado com o intuito de auxiliar na elaboração e execução das formações docentes, o material é utilizado como referência e traz as principais questões apresentadas na BNCC.

Assim como a BNCC, o Currículo de Referência Único também passou por consultas públicas pelo estado, a fim de receber contribuições dos professores, pais de alunos, equipes gestoras e especialistas. Por conseguinte, há a parte do processo de implantação que se refere à formação dos professores, então as questões levantadas através das consultas públicas são analisadas e incluídas e o documento segue para o exame do Conselho Estadual de Educação. Em 2019, o Currículo é dado como finalizado e as escolas municipais e estaduais recebem a orientação para alinharem suas propostas e projetos ao referencial, junto com o auxílio do professor que passou por diversas formações para ser capaz de incluir em seu trabalho o novo currículo.

Por meio desses acontecimentos, nota-se que todas as etapas tanto do Currículo de Referência Único como da Base Nacional Comum Curricular foram registradas e discutidas no estado. Durante todo o processo, houve mobilizações, palestras e debates que asseguravam que as informações fossem difundidas e que a sociedade estivesse acompanhando e contribuindo para a construção desses documentos.

Em essência, o novo documento preservou aspectos presentes nas Orientações Curriculares do Estado, pois muito do que se tem na BNCC, já estava proposto nas Orientações, por isso, foi tido como elemento indispensável acrescer pontos da Base

sem desprezar o Currículo do Acre (SANTOS e RIBEIRO, 2020), documento utilizado anteriormente. Como já ressaltado, uma das coisas que se deve levar em conta para que a BNCC seja útil no processo de aprendizagem é a necessidade de adequá-la a cada realidade e fazer avaliações, utilizando-a com criticidade.

O Currículo de Referência Único do Acre (2019) tem uma estrutura semelhante à BNCC (2017), o texto tem início com uma introdução, no qual se encontra a justificativa, as finalidades e as bases utilizadas em sua elaboração, por seguinte, temos os propósitos da Educação Infantil e do Ensino Fundamental. Outros aspectos importantes também são abordados no texto introdutório, como os papéis assumidos pelos professores e alunos, conceitos para melhor compreender e aplicar a proposta, e políticas públicas para as modalidades de educação. Do título as referências à área de Ciências da Natureza – Anos iniciais tem um total de 62 páginas.

A BNCC (2017) traz em sua organização no currículo de Ciências, a divisão em três unidades temáticas que se repetem por todo o Ensino Fundamental. As unidades temáticas são: Matéria e energia, vida e evolução, terra e universo. No Currículo Único essas unidades não estão explicitamente descritas, mas através de análises é possível encontra-las nas competências e objetos do conhecimento.

A BNCC propõe como um de seus princípios básicos o desenvolvimento do letramento científico e tornar os alunos capazes de compreender a natureza da ciência como resultado de um processo histórico, cultural, humano e social, por meio de investigações (BRASIL, 2017). Esse desenvolvimento do letramento científico inclui as habilidades de entender, interpretar e transformar o mundo utilizando os conhecimentos científicos, já que a sociedade na qual estamos incluídos é cercada por tecnologias que possuem aspectos benéficos e também maléficos, cabe ao Ensino de Ciências desenvolver nos alunos habilidades necessárias para avaliar esses aspectos e fazerem escolhas e intervenções com base no bem comum e na sustentabilidade (ACRE, 2019).

Considera-se também no Ensino, a questão dos conhecimentos serem construídos e modificados a todo o momento, invalidando assim a noção do conhecimento absoluto e acabado, por isso, a educação científica precisa ensinar aos alunos a prática da pesquisa e desenvolver neles a habilidade de compreensão e troca de informações, garantindo assim o aprimoramento constante dos conhecimentos.

Nas últimas décadas foi inserido nas propostas do Ensino de Ciências o termo “letramento científico” que é definido como a ciência e a tecnologia nas suas relações

com a sociedade (CUNHA, 2018). A discussão sobre o tema se estende também para análise dos resultados de avaliações externas. Algo que também vem sendo destacado por vários autores é a prática da investigação por meio de situações-problemas, o professor dirige essas situações e possibilita aos alunos desenvolverem argumentos e discussões (ACRE, 2019).

Existem três tipos de aprendizagem segundo Zabala (1998), a factual e conceitual, que destacam o que se deve aprender; a procedimental, destacando o que se deve fazer; e a atitudinal, que apresenta como deve ser, ainda de acordo com o autor, o professor precisar ter o domínio das avaliações para poder constantemente estar realizando avaliações de seu trabalho.

Os temas integradores são inseridos na BNCC com o intuito de relacionar diferentes componentes curriculares por meio de situações que os alunos têm a experiência de vivenciar no seu cotidiano. No Ensino de Ciências em especial, trazem temas como meio ambiente, sexualidade, saúde, trabalho, consumo, ética, pluralidade cultural, temas como estes estão presentes na sociedade e é de extrema importância o trabalho deles de maneira interdisciplinar na instituição educacional (ACRE, 2019).

Na questão da especificidade regional, o documento destaca a importância de privilegiar a diversidade do estado, dada a formação de diferentes povos, o estado possui uma constituição permeada por uma grande pluralidade de etnias, festas típicas e paisagens naturais. Conhecer os elementos que compõem o nosso estado reflete no processo de construção da identidade coletiva e individual, uma etapa essencial ao desenvolvimento e aprendizado.

Ao falar sobre os seres vivos, a proposta destaca ainda as diferentes espécies de animais e plantas originários dessa região, incluindo discussões sobre ações que ameaçam essa biodiversidade e a relevância das ações de conservação. Nesse conteúdo, encontra-se também as doenças típicas da região que podem ser atribuídas as condições climáticas, de saneamento e outros aspectos como culturais e socioeconômicos (ACRE, 2019).

Nos anos iniciais (1º ao 5º ano), o Ensino de Ciências preza, por orientação da BNCC, o letramento científico, para que os alunos estejam alfabetizados cientificamente e sejam capazes de perceber e compreender a ciência na sociedade (BRASIL, 2017). A BNCC afirma que é necessário valorizar a curiosidade das crianças, por isso, na aplicação do componente curricular ciências orienta-se que a observação, vivência,

experimentação, e o registro dos fenômenos sejam priorizados, nesse processo, é possível desenvolver a escrita, leitura e linguagem científica (ACRE, 2019).

O Currículo de Referência (2019) destaca ainda a importância de permitir que a criança seja sujeito ativo no seu processo de aprendizagem através de ações diárias, como, por exemplo, darem início a descrição da prática (registro) do seu próprio modo, que embora não seja impecável no início, tenha a tendência de se aperfeiçoar ao longo das práticas. Considerando as crianças como protagonistas, é fundamental que o professor ouça cada pergunta e apontamento feito por elas, a fim de sanar as dúvidas e enriquecer o repertório de informações que elas possuem.

São listadas várias habilidades a serem desenvolvidas em cada série dos anos iniciais do Ensino Fundamental, essas habilidades estão vinculadas aos objetivos para a Educação Básica e as competências do componente curricular Ciências. Em quadros organizadores curriculares são dispostos: objetivos, conteúdos, propostas de atividades e formas de avaliação para cada ano. É importante destacar que o documento esclarece que apesar dos quadros e capacidades serem organizados por anos, o desenvolvimento de determinada aprendizagem não está restrito àquela etapa, são desenvolvidas de forma gradual durante vários anos, podendo haver repetição ou mudanças no nível de complexidade, de forma a progressivamente se chegar ao resultado final.

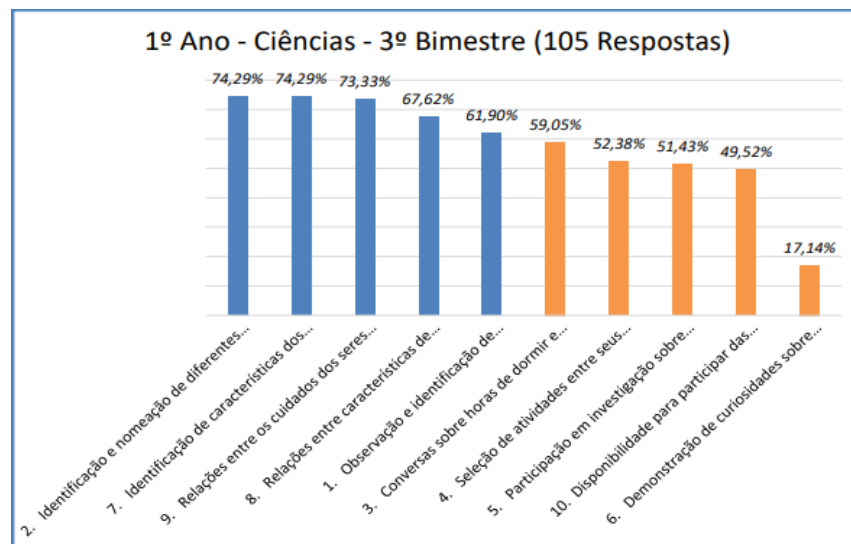
A capacidade “investigar semelhanças e diferenças entre os objetos e seus materiais [...]” (ACRE, 2019, p.1491), a título de exemplo, aparece do 1º ao 4º ano, mudando vez ou outra na sua forma de se apresentar ou em sua complexidade. Também temos as formas de energia que aparecem em alguns dos anos e variam em seu aprofundamento, estabelecendo assim, uma continuidade no processo.

Nas capacidades listadas para o 1º ano, temos a “comunicação” através de vários meios como oral, escrito, representações gráficas que permitem expressar as dúvidas, conclusões e hipóteses (ACRE, 2019), em comparação, há nas competências gerais para a Educação Básica a “comunicação” que expressa de uma forma mais ampla a capacidade da criança desenvolver meios para demonstrar aquilo que aprendeu ou aquilo que não assimilou e compartilhar experiências (BRASIL, 2017). Isto posto, infere-se que as propostas curriculares para o Ensino de Ciências procuram englobar as competências que aparecem de forma mais ampla na BNCC, sendo elas da Educação Básica ou em específico do Componente Ciências.

Ações para a implementação da proposta curricular e acompanhamento da SEME

Uma consulta pública foi realizada pela Secretaria de Estado de Educação, Cultura e Esportes em setembro de 2020 com os professores da rede estadual de ensino para eleger os conteúdos necessários ao ensino de Ciências, temos a representação dos votos por meio de um gráfico que mostram os resultados dos conteúdos eleitos como essenciais e secundários. Com um total de 105 respostas, os cinco conteúdos escolhidos como essenciais no 3º bimestre do 1º ano são: identificação e nomeação de diferentes escalas de tempo: os períodos diários (manhã, tarde, noite) e a sucessão de dias, semanas, meses e anos; identificação de características dos componentes do meio físico local (como são: o solo, a água, a luz); relações entre os cuidados dos seres humanos com o meio ambiente e sua preservação; relações entre características de animais e plantas e o lugar que habitam, conforme o que foi especificamente investigado; observação e identificação de atividades diurnas e noturnas, de si próprio e de outros seres vivos.

Figura 1 – Consulta pública realizada com os professores da Rede Estadual de Ensino do Estado do Acre



Fonte: Secretaria de Estado de Educação, Cultura e Esportes, 2020.

Todos os documentos seguem essa estrutura: gráfico com os resultados da consulta, especificação dos conteúdos e um quadro com a organização dos conteúdos e objetivos determinados como essenciais. Os documentos nomeados de Divisão de

ensino fundamental anos iniciais – objetos do conhecimento (ACRE, 2020) têm em média 5 páginas e foram divulgados pela Secretaria de Educação, Cultura e Esportes, contém os resultados das consultas públicas realizadas referente ao 3º e 4º bimestre de todos os anos do primeiro ciclo do Ensino Fundamental, totalizando um total de 5 documentos.

O município de Rio Branco vem utilizando o mesmo currículo que o estadual, o Currículo de Referência Único, a única mudança encontrada nos cadernos do município é a forma como estão organizados, o documento do estado é separado por componente curricular, enquanto o município dividiu os cadernos por ano/série, com o intuito de facilitar a orientação do professor, já que nos anos iniciais um único professor trabalha com todas as disciplinas.

Quanto à implementação da BNCC, ocorreram diversas formações no ano de 2019, mas a implementação do documento nas escolas foi adiada devido à suspensão temporária das aulas em decorrência da pandemia, com o retorno às aulas no formato remoto, a implementação do novo currículo acontece gradualmente. A orientação dada pela Secretaria às escolas, é a utilização do novo currículo.

A situação se mostra desafiante, diante do cenário de precisar implementar um novo currículo durante o ensino remoto, ainda que os fundamentos pedagógicos inseridos pela BNCC já fossem incluídos no antigo currículo, o que facilita a adaptação dos professores que já trabalharam com ele. Para a implementação do novo currículo é preciso realizar formações mesmo que de maneira remota, há a previsão de que não seja possível a total inserção do currículo, mas os profissionais trabalham para na medida do possível realizar o máximo de ações e prestar todo suporte possível aos professores e escolas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para finalizar como já foi exposto no final de 2017, o Ministério da Educação divulga uma nova diretriz curricular, com a intenção de alinhar as propostas por todo o país e estabelecer aprendizagens necessárias a todos, a partir desse momento fica a cargo dos estados e municípios vincularem seus currículos a essas orientações.

Com base na BNCC e no Currículo de Referência Único do Acre pôde-se compreender e analisar os impactos causados da BNCC nas propostas curriculares do

Estado e como as orientações vêm sendo vinculadas nas propostas do Ensino de Ciências do município, onde foi possível perceber que as Orientações Curriculares do estado já contemplavam muitos dos aspectos apresentados na BNCC, por esse motivo foi preservado grande parte do antigo documento curricular. o Currículo de Referência foi elaborado para ser o novo documento orientador do estado do Acre, tendo por base a BNCC. Um dos aspectos que estão claramente vinculados à BNCC, são as competências e habilidades presentes no Currículo, que aparecem como competências gerais e são desenvolvidas em habilidades específicas para cada ano.

Por meio do Currículo de Referência Único do Acre as propostas chegam ao âmbito municipal, a Secretaria Municipal de Educação passa a utilizar o mesmo currículo do estado, com a diferença que o currículo é dividido em cadernos organizados por ano, com todos os componentes curriculares, de forma a facilitar o trabalho do professor dos anos iniciais. Tanto a BNCC como o Currículo Único foram construídos de forma colaborativa em conjunto com a comunidade, durante várias etapas de consultas públicas, palestras e debates que foram decisivos para a elaboração. É importante destacar também que os dois documentos ressaltam a importância de adequar as orientações a realidade de cada lugar.

Apesar de todo o esforço não há possibilidades de construir um documento comum que abranja todos os aspectos particulares de cada região, ou ainda como muito já se discutiu é incoerente falar da homogeneização de um currículo direcionado a uma sociedade heterogênea, essas e outras questões são discutidas e constantemente expostas quando falamos da BNCC e as mesmas questões valem para o Currículo de Referência Único do Acre, percebe-se ainda que quando se estabelece uma referência outros conhecimentos acabam sendo recusados, o que é de certa maneira prejudicial, pois não há conhecimentos menos importantes ou inadequados, não há também formas de garantir quais conhecimentos terão maior relevância na trajetória de um indivíduo.

Outra questão a ser ressaltada refere-se a construção da Base, que não seguiu um processo linear de elaboração, revisões e reajustes, mas com as mudanças no quadro de responsáveis por essa elaboração terminou por ter a última versão totalmente distinta do que tínhamos nas primeiras versões o que pode se configurar em uma grande perda, seja relacionado aos conteúdos ou aos estudos e etapas desenvolvidos no início do processo. É necessário um aprofundamento nos estudos para melhor debater e compreender os

impactos de algumas ações realizadas durante o processo de elaboração desses documentos.

REFERÊNCIAS

ACRE. Secretaria de Estado de Educação, Cultura e Esportes. **Currículo de Referência Único do Acre: Ensino Fundamental. De excelência para todos.** CONSED/UNDIME/BNCC, 2019.

ACRE. Secretaria de Estado de Educação, Cultura e Esportes. **Divisão de Ensino Fundamental – Anos iniciais – Objetos do conhecimento.** Governo do Estado do Acre, Secretaria de Estado de Educação, Cultura e Esportes, Diretoria de Ensino, Departamento de Educação Básica. 2020.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC).** Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017.

CUNHA, R. B. O que é letramento científico e qual a sua relação com cultura científica, percepção pública da ciência e jornalismo científico. **Com Ciência** – Revista Eletrônica de Jornalismo Científico. Abril, 2018.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. Métodos de coletas de dados: observação, entrevista e análise documental. In: **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU, 1986. Pg. 25-44.

MELO, Stalin. Educação e parceiros debatem implementação de novo currículo. **Notícias do Acre**, 2019. Disponível em: <https://agencia.ac.gov.br/educacao-e-parceiros-debatem-implementacao-de-novo-curriculo/>. Acesso em: 02 de março de 2021.

MERLI, Angélica de Almeida. A homologação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e suas implicações para a construção de propostas curriculares. **Movimento** – Revista de Educação, Niterói, ano 6, n.10, p. 173-194, jan./jun. 2019.

SANTOS, Adriana Ramos dos; RIBEIRO, Letícia Mendonça Lopes. A Base Nacional Comum Curricular e suas implicações na proposta curricular de Ciências Naturais do Estado do Acre. **Horizontes** – Revista de Educação, Dourados-MS, v. 8, n. 15, p. 81-97, jan./jun. 2020.

SILVA, Celis Fabrícia Alves da. Base Nacional Comum Curricular é tema de encontros no Acre. **Notícias do Acre**, 2015. Disponível em: <https://agencia.ac.gov.br/base-nacional-comum-curricular-e-tema-de-encontros-no-acre/>. Acesso em 01 de março de 2021.

ZABALLA, A. **A Prática Educativa – Como ensinar.** Tradução: Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre: ArtMed. 1998. 224p.